

ENSAIO

SOBRE O

Dr. Alexandre R. Ferreira

*Mormente em relação ás suas viagens na Amazonia
e sua importancia como naturalista*

PELO

DR. EMILIO A. GOELDI

DIRECTOR DO MUSEU PARAENSE DE HISTORIA NATURAL
E ETHNOGRAPHIA



PARÁ — BRAZIL

Editores — ALFREDO SILVA & C.^a — Editores

Travessa de S. Mathus, 46 B

—
MDCCCXCV

Am 910 9831
65952



Introduccão

VIBRA a minha penna agitadissima de-
baixo das multiplas impressões, que
me inspira este assumpto, por assim dizer,
desde o primeiro dia em que pizei terras bra-
zileiras e em que principiei a verificar de mais
perto onde os meus antecessores tinham dei-
xado a obra scientifica relativa ao Brazil. Por
nacionalidade, educação scientifica, social e po-
litica, propria indole, temperamento e convicção
profundamente avesso ao espirito do tempo e
das rodas, em que o nosso protogonista vivia,
enfim como partidario e discipulo da escola

moderna, certamente não será por *sympathia* para com a sociedade enferrujada da côrte de D. João VI, que eu volto a occupar-me de Alexandre Rodrigues Ferreira. É o espirito de corporação, que me impelle a este trabalho, a profunda compaixão a um collega, cujos merecimentos não foram devidamente apreciados nem pelos contemporaneos, nem pela posteridade. Já passa de um seculo, que o assiduo explorador e viajante voltou, das suas penosas peregrinações nas regiões equatoriaes da America, para Lisboa, onde o esperava a magra recompensa de um «habito de Christo», acompanhada de uma carta de graças da rainha D. Maria I e um futuro desastroso e cheio de decepções em consequencia da constellação politica, em que se via a braços a sua patria dilacerada e ensanguentada pelas invasões successivas dos exercitos francezes, hespanhoes e inglezes. A occasião, portanto, é propria e sinto que é um meu dever de epigono contribuir com alguma cousa para salvar a memoria d'este meu antecessor na exploração da Amazonia, mediante um esboço biographico, do qual ahi vão os pri-

meiros contornos preliminares, quaes me é possível lançal-os hoje com o deficiente material litterario que actualmente tenho á disposição. Sinto que é preciso fazel-o agora, pois não ha exaggeração em suppor, que poderia passar o segundo seculo antes que alguem se lembrasse de semelhante tarefa e vejo que é tempo de agir, para que da materia não se apodere de todo o «Lethe do esquecimento».





CAPITULO I

Algumas noticias sobre a vida de Alexandre R. Ferreira

NASCEU na cidade da Bahia, capitania do Brazil do mesmo nome aos 27 de Abril de 1756. «Desde os mais tenros annos—diz o Sr. Manoel José Maria da Costa, no seu *Elogio*—deu o nosso compatriota claros e palpaveis indicios de não vulgar talento. Seu pae Manoel Rodrigues Ferreira o destinava á vida ecclesiastica e em 20 de Setembro de 1768 tomou ordens menores. Desejoso, porém, de receber toda a instrucção conveniente para o melhor desempenho das importantes funcções do sacerdocio, deixou a parte do mundo em que nasceu, dirigindo-se a Lisboa, onde aportou no mez de Julho de 1770 e d'ahi a Coimbra, onde se matriculou no primeiro anno do Curso Juridico em dias de Outubro.

Os estudos do illustre bahiano foram interrompidos pela reforma da Universidade, que teve la-

gar no anno seguinte; e como que arrebatado por uma especie de necessidade de espirito, que diariamente se desenvolvia com mais força, e o impellia para o estudo da natureza, largando a vereda, cujo trilho encetára, seguiu a Faculdade de Philosophia com tão prospero successo, que dous annos antes de concluir o curso já exercia (gratuitamente) o cargo de Demonstrador de Historia Natural na Universidade e no ultimo anno foi coroado com o laurel do premio academico. Uma cadeira na Faculdade de Philosophia lhe estava destinada, mas ao descanso proprio do magisterio foi preferido outra commissão preñhe de trabalhos, eriçada de difficuldades, mas em que o sabio naturalista podia prestar serviços mais relevantes ao Estado, á Sciencia e ao seu paiz natal.

O Ministro e Secretario d'Estado, Martinho de Mello e Castro, persuadido da necessidade que tinha o Governo de conhecer as riquezas naturaes ainda em grande parte escondidas no solo do Brazil, ordenou ao Dr. Domingos Vandelli que lhe propuzesse um individuo, que aos precisos conhecimentos juntasse as outras qualidades necessarias para emprehender uma viagem philosophica e d'ella colher taes resultados, que preenchessem cabalmente as intenções do Governo.

O Dr. Vandelli, primeiro Cathedratico da Faculdade de Philosophia, não hesitou: a Congregação igualmente não hesitou: e o Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira foi proposto. Aceitou elle a commissão e partio para Lisboa aos 15 de Julho de 1778. Circumstancias ignoradas fizeram com que o

Dr. Ferreira se demorasse em Portugal 5 annos antes de partir para o Brazil a exercer a sua honrosa commissão. Mas estes 5 annos foram utilmente aproveitados, ora no exame da mina de carvão de pedra de Buarcos, exame feito com o naturalista João da Silva Feijó, ora na redacção e descripção dos productos naturaes do Real Muzeu d'Ajuda, já nas experiencias chemicas e phisicas, designadas pelo Ministro Martinho de Mello e Castro, já na publicação de escriptos importantes á sciencia e na composição de outros, que hoje se lamentam perdidos ¹. Em face de taes testemunhos de capacidade e interesse no progresso dos conhecimentos humanos, a Academia das Sciencias de Lisboa nomeou o Dr. Ferreira seu correspondente aos 22 de Maio de 1780, honra a que elle retribuiu, lendo na Academia diversas memorias de sua mão. »

Só em 1783 poudo o Dr. Alexandre R. Ferreira entrar em viagem ². Partio de Lisboa ás 6 1/2 horas da manhã do dia 1.º de Setembro na charrua *Aguia e Coração de Jesus*. Tinha como

¹ Voltando temporariamente para Coimbra, tomou o gráo de Doutor em 10 de Janeiro de 1779 « que na conformidade da Mercê de S. M. lhe foi dado *gratis*. »

² No mesmo anno o Governo Portuguez mandou uma outra expedição para a Africa, com identicos fins. Esta devia, debaixo da direcção do naturalista Manoel Galvão da Silva, explorar Moçambique. Silva, tinha como desenhador certo Antonio Gomes e como preparador certo José da Costa. Como fructo d'esta expedição appareceu a « Memoria ou Relação das viagens philosophicas que por ordem de S. M. fez nas terras da jurisdicção da villa de Tete e algumas das Maravés no anno de 1788. »

A Angola foi mandado o italiano Angelo Donati e ás ilhas do

companheiros de viagem dous personagens illustres, e importantes, com os quaes conservou relações de amizade por toda a vida e que lhe foram evidentemente muito uteis no desempenho da commissão pela influencia de que dispunham, uma nos circulos officiaes e civis, outra nos circulos ecclesiasticos. Foram o Governador e Capitão-General do Estado Martinho de Souza e Albuquerque e D. F. Caetano Brandão, Bispo do mesmo Estado e depois Arcebispo de Braga. Como auxiliares foram ligados á Alexandre R. Ferreira os dous desenhadores José Joaquim Freire e Joaquim José Codina e o jardineiro-botanico Agostinho Joaquim do Cabo, sendo este ultimo encarregado tambem das funcções de preparador. A embarcação deu fundo no Pará ás 6 $\frac{1}{2}$ horas da tarde do dia 21 de Outubro de 1783.

Deu começo aos seus trabalhos de investigação pela ilha de Marajó, então ainda mais conhecida pelo da de Joannes. Sabemos que com estudos sobre Marajó, sobre Santa Maria de Belem e as vizinhanças da capital do Gram-Pará, occupou-se quasi o primeiro anno inteiro. Visitou as villas de Cameté, Baião, Pedreneiras e Alcobaça e acompanhou o Governador e Capitão-General do Estado n'uma excursão para algumas das povoações do sertão (Roteiro de João Vasco Manoel de

Cabo Verde e partes vizinhas do continente africano o naturalista acima mencionado, João da Silva Feijó.

(*Conf. Historia de Portugal nos seculos XVIII e XIX*, Lisboa, vol. I, pag. 126).

Braun.) Estendeu então as suas explorações ás partes superiores do Rio Amazonas, partindo no dia 20 de Setembro de 1784. Na noite antecedente (19 de Setembro) despediu-se do Governo Martinho de Souza e Albuquerque, pronunciando n'esta occasião um discurso, que eu vejo figurar no inventario litterario como documento entregue a Brotero em 1815 e que talvez ainda hoje exista em Portugal ¹.

Levou comsigo uma portaria, que devia-lhe facilitar muitissimo a expedição pela insistencia e a energia dos termos, com os quaes o Governador da Capitania do Pará transmitta e recommenda o emissario do Ministerio Portuguez ás autoridades do Amazonas superior, que formava então a Capitania do Rio Negro, com séde em Barcellos. Eis o theor:

«O Doutor Alexandre Rodrigues Ferreira parte d'esta cidade com as pessoas que leva a seu cargo, empregadas nas diligencias da Historia Philosophica e Natural, para cujo fim se transportarão a este Estado, de ordem de Sua Magestade; os directores e commandantes de todas as fortalezas e povoações, por onde transitar, ou aonde mandar, lhe prestarão todo o auxilio e ajuda, que pelo sobredito lhe fôr requerido, apromptando-lhe todo o mantimento, que precisar, e indios necessarios para

¹ Noticia dos escriptos do Dr. A. R. Ferreira. R. de S. da S. Pontes — «Revista Trimensal do Instituto Historico», do Rio de Janeiro — Tom. II (1840), pag. 507.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**